



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



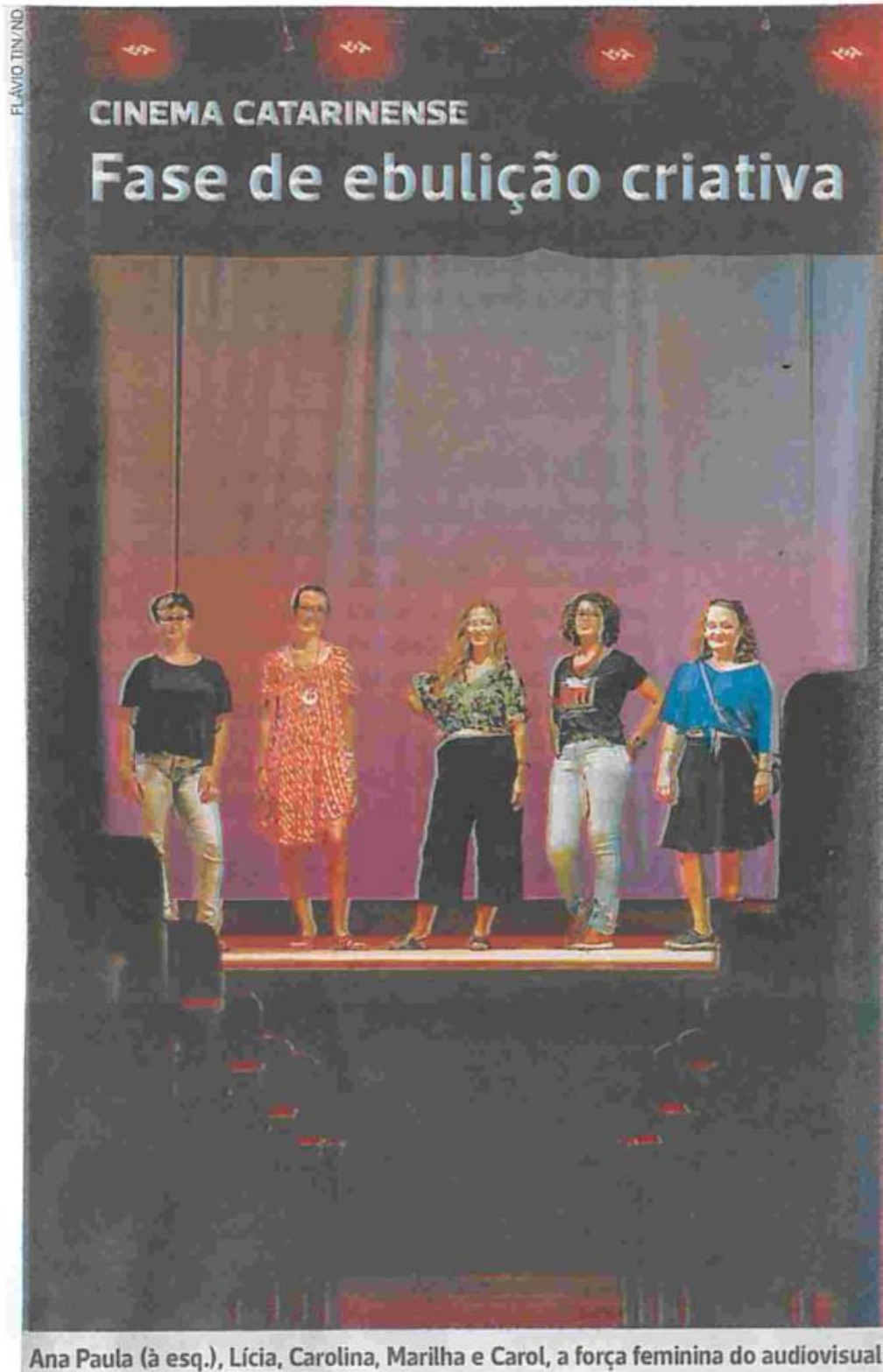
Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

01 e 02 de fevereiro de 2020

Notícias do Dia
Capa e Cultura

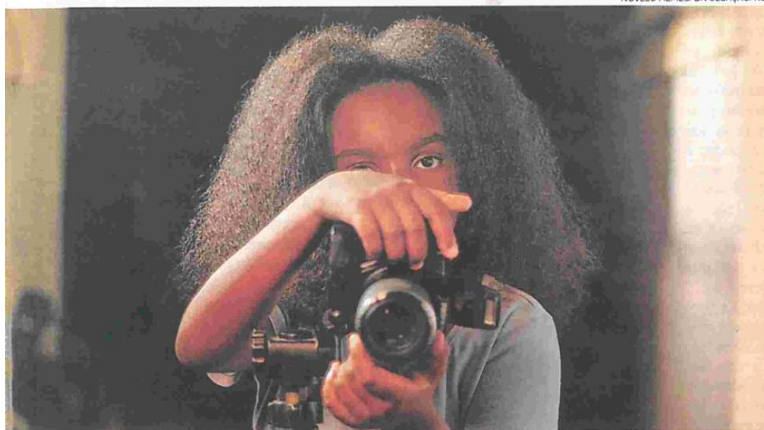
“O novo momento do cinema catarinense”

O novo momento do cinema catarinense / Audiovisual / Curso de Cinema /
UFSC



Com dezenas de produtoras, filmes em grandes festivais e produtos em exibição nos principais canais de TV, o audiovisual de Santa Catarina é exemplo para o Brasil

O novo momento do cinema catarinense



NOVELO FILMES/ DIVULGAÇÃO/ND

Filmado em Florianópolis, curta-metragem "Baile", de Cíntia Domit Bittar, foi produzido com recursos do edital Prêmio Catarinense de Cinema de 2018, e foi exibido em festivais do Rio de Janeiro, São Paulo e Goiás

Premiações nacionais e internacionais

Nossos filmes estão sendo premiados em importantes festivais do Brasil – em 2019, obras de curta-metragem como "Baile", dirigido por Cíntia Domit Bittar, e "Selma Depois da Chuva", de Loli Menezes, levaram prêmios importantes em eventos nacionais, como o Festival do Rio, e internacionais, como o ISA – IMDB (Estados Unidos). De Blumenau, a Belli Studio é a produtora por trás de animações de sucessos entre o público infantil, como Boris e Rufus, série transmitida pelo canal Disney XD para todo Brasil, América Latina e alguns países da Ásia. No dia 2 de março, a série "Submersos", uma co-produção Brasil-Argentina rodada em Florianópolis e Córdoba estreia no Paramount Channel Brasil. "Santa Catarina é um celeiro interessante. Historicamente, temos Rogério Sganzerla (1946 – 2004), que nos deixou um lastro, desde os anos 60/70,



MARCO MARTINS/ DIVULGAÇÃO/ND

"Selma Depois da Chuva", da catarinense Loli Menezes, foi premiado no Independent Shorts Awards, e exibido em outros festivais internacionais

de interesse por linguagens experimentais. Existem pulsões criativas muito diversas. Mais recentemente, uma vocação para documentários de vertente social. Temos pessoas muito argutas e inquirindo o mundo e ainda a força do cinema de gênero e das animações", diz a professora de cinema Ramayana Lira de Sousa. Para além de gêneros e formatos, o novo momento do audiovisual é puxado pela força dos coletivos e do empenho de uma classe organizada. Escolas de cinema, festivais como o FAM

(Florianópolis Audiovisual Mercosul), que em 2020 realizará a 24ª edição; a Mostra de Cinema Infantil, exemplo para o Brasil na promoção do cinema na infância; e a Strangoscope, mostra internacional de áudio, vídeo/filme e performance experimental, entre outros, também contribuem para a construção/consolidação da história e de um presente – de sucesso e de resistência – do atual cinema catarinense.

CAROL MACÁRIO
Especial para o ND

Poucas indústrias em Santa Catarina movimentam tanto diferentes setores da economia e geram emprego e renda como o audiovisual. Uma única produção pode envolver até 70 áreas distintas, de costureiros a todo um trade turístico, sem contar elenco, equipe técnica, profissionais da tecnologia. O potencial econômico é apenas uma das facetas – um aspecto importante de ser ressaltado

para que agentes públicos e o setor privado sejam sensibilizados do fato de que cultura não é gasto, é investimento.

Para além de negócio, o cinema é uma arte, uma atividade de produção subjetiva particularmente importante por ser de grande circulação. Se é por meio da cultura que um povo se entende enquanto nação, o cinema é grande linguagem universal que conecta as tantas individualidades.

A despeito da inconstância histórica em relação a fomento no Estado e da estagnação, observada a partir do último ano, dos principais órgãos federais de incentivo do setor, a Ancine (Agência Nacional do Cinema) e o FSA (Fundo Setorial do Audiovisual), o cinema catarinense vai muito bem, obrigado. Em sintonia com as produções nacionais, que têm circulação com destaque pelo mundo e obtido reconhecimento artístico e de público, o audiovisual no Estado vive um momento de ebulição criativa.

O SETOR EM DADOS

Santa Catarina

- Um dos Estados com o setor mais bem organizado do Brasil. Conta com associações representativas estaduais, dois sindicatos (Santacine – Sindicato da Indústria do Audiovisual de Santa Catarina, filiado à Fiesc, e Sintracine – Sindicato dos Trabalhadores do Cinema e do Audiovisual de Santa Catarina) e um fundo próprio para o cinema em Florianópolis.
- SC tem cursos superiores de referência, entre eles o Curso de Realização Audiovisual (Unisul), Curso de Cinema (UFSC), Curso de Produção Audiovisual (Unochapecó), Curso de Cinema e Audiovisual (UNOSociesc), Curso de Produção Audiovisual (Univali).

Brasil

- 335 mil** empregos
- 8,8%** é o crescimento do setor audiovisual por ano
- 0,46%** participação no PIB
- 8º** mercado de VOD (video on demand) do mundo

Boris e Rufus é transmitido pelo canal Disney XD e tem produção de Blumenau

PRODUÇÃO LOCAL

Filmes recentes de SC para conhecer

- Crisálida – O Filme
- Oração do Amor Selvagem
- Lua em Sagitário
- Ensaio
- A Antropóloga
- Cruz e Sousa – O Poeta Desterrado
- Pazucus: a Ilha do Descarrego
- Minhocas
- A Guerra dos Pelados
- Muamba



A força feminina e atuante do audiovisual

FLÁVIO TIN/ND

Santa Catarina tem uma especificidade em relação ao resto do país: a presença das mulheres no cinema, tanto nas áreas criativas (direção, produção, roteiro, fotografia, ensino, etc.) quanto nos cargos de gestão, organização de festivais e articulação política. Um cenário sem igual no resto do país.

Maria Emília de Azevedo, Márcia Pa-raíso, Kátia Klock, Cíntia Domit Bittar, Ilka Goldschmidt, Laine Millan, Loli Menezes, Sandra Alves, Cláudia Cárdenas, Luiza Lins, Fabi Penna, Maria Augusta, Mara Salla, Marilha Naccari, Lícia Brancher, Ana Paula Mendes, Carol Marins, Aline Muxfeldt Belli, Flávia Person e dezenas de outras mulheres de diferentes gerações representadas aqui por esses nomes estão atualizando a história do cinema no Estado e sendo protagonistas na tarefa de fazer arte no país.

O elaSCine – Mulheres do Audiovisual Catarinense traduz esse momento. O movimento surgiu de maneira bastante orgânica, a partir do festival FAM (Florianópolis Audiovisual Mercosul) 2018, quando a maior parte das premiações foi para mulheres e as próprias realizadoras sentiram necessidade fortalecer essa rede. Hoje reúne 100 mulheres de todas as partes do Estado em torno de uma pauta comum.

"O elaSCine vem para legitimar algo que já é muito natural em Santa Catarina, onde já existem mais mulheres dirigindo, atuando, no comando de festivais, associações e administração pública. É um grupo para trocar ideias, nos atualizarmos e coordenar ações, além das pautas mais exclusivas às mulheres", diz a cineasta Cíntia Domit Bittar, membra da elaSCine e diretora regional Sul da API (Associação das Produtoras Independentes do Audiovisual Brasileiro).

O coletivo também assumiu em 2019 a



Produtoras que representam o cinema do Estado: Ana Paula Mendes, Carol Marins, Marilha Naccari, Carolina Borges de Oliveira e Lícia Brancher

diretoria da Cinemateca Catarinense ABD/SC, uma das instituições mais antigas e importantes para o setor. "O audiovisual catarinense já teve muitas divisões. Percebemos uma grande possibilidade de mudança não só pelas iniciativas de mulheres, mas de outros coletivos. O cinema está tentando se declarar uma arte coletiva, na harmonia da criação do trabalho de todos. Temos um bom ponto para ter esse equilíbrio, como um movimento de mulheres que se questiona e que vem buscar uma igualdade de gênero no nosso setor. Isso não significa mulher à frente, mas todo mundo na mesma linha, ou na linha que quiser", diz Marilha Naccari, programadora de cinema, professora e atual presidente da Cinemateca.



O audiovisual é uma indústria perfeita para Florianópolis: potente, não polui e tem grande poder de capilaridade. É preciso que esse entendimento seja sempre revisado diante dos poderes públicos".

Ramayana Lira de Sousa, presidente do Funcine

Funcine foi pioneiro

Em Florianópolis, embora o Funcine (Fundo Municipal de Cinema) tenha sido criado em 1989 de forma pioneira no país como um instrumento de gestão voltado à promoção e fortalecimento da cadeia produtiva no âmbito municipal, o setor tem recebido menos atenção do poder público em relação a outras indústrias.

A última edição do Prêmio Funcine Armando Carreirão, edital do fomento às produções da cidade, foi em 2014. "O audiovisual é uma indústria perfeita para Florianópolis: potente, não polui e tem grande poder de capilaridade. É preciso que esse entendimento seja sempre revisado diante dos poderes públicos. Tem vocação, mas ainda é preciso reconhecer isso de maneira mais eficaz", lamenta Ramayana Lira de Sousa, presidente do Funcine.

Graças a um processo exemplar para o país de articulação dos agentes dessa área econômica e audiovisual que de 2018 para 2019 se conseguiu com a Prefeitura de Florianópolis um aporte de R\$ 1,100 milhão para publicar o edital este ano. Nesse movimento, entre 2019 e 2020, um conjunto de vereadores suprapartidário que apoia o audiovisual conseguiu que na LOA (Lei Orçamentária Anual) do município fosse possível um aporte extra de mais R\$ 1 milhão.

"Infelizmente a PMF não observou essa indicação da LOA e agora estamos nos articulando para recuperar o valor previsto. Os editais do Funcine viabilizam a produção principalmente de curtas. São modestos, mas se conseguirmos o previsto na LOA, teremos a possibilidade da produção de um longa-metragem", diz Ramayana. A previsão é que o edital seja lançado no próximo mês, com ou sem o aporte da LOA.

Como se financia cinema em Santa Catarina

O audiovisual catarinense é hoje exibido em dezenas de canais, plataformas e players: Globo Filmes, DisneyXD, Disney Channel, HBO, ESPN Brasil, Paramount, History Channel, Nickelodeon, Curta!, Canal Brasil, TV Monde, Al Jazeera, Señal Colombia TV, France TV e NBC Itália, para citar alguns. Se as produções feitas aqui ou produzidas por profissionais catarinenses são sucesso, levam o nome de Santa Catarina para o mundo e representam uma indústria estratégica para o desenvolvimento nacional, é graças à luta do setor para a manutenção de políticas públicas na área da cultura que

garantem investimento mínimo.

"A indústria do cinema tem dois formatos principais: curta e longa-metragem, formatos que historicamente dependem muito da intervenção do Estado para acontecer, afinal, entre as artes, cinema é a mais cara em razão da necessidade de mediação tecnológica e técnica", pondera Ramayana Lira de Sousa, presidente do Funcine.

No âmbito estadual, a única forma de financiamento é o Edital Prêmio Catarinense de Cinema, realizado pela Fundação Catarinense de Cultura desde 2001. De lá para cá, foram realizadas 12 edições que frutificaram em dezenas

de projetos de curta, média e longa-metragem de vários gêneros, muitos dos quais premiados mundo afora.

"O audiovisual aqui está tentando se posicionar enquanto cadeia e para isso é essencial ter incentivo para comercializar, exibir, fazer circuito, até fechar o ciclo de produção", diz Ana Lígia Becker, administradora do MIS-SC (Museu da Imagem e do Som de Santa Catarina). Nesse sentido, os editais recentes realizados pela FCC previram categorias como festivais, desenvolvimento de obra, laboratório de criação e outros com intuito de desenvolver toda a cadeia, da produção à distribuição.

Onde assistir produção local

A produção audiovisual catarinense está a um clique. Em primeiro lugar é importante se descolar da lógica de que filme bom é aquele que entra nas redes de cinema de shopping – muitas vezes ocupadas quase que 100% por produções dos Estados Unidos. Também porque apenas 10% das cidades catarinenses contam com salas de cinema, conforme estudo da Ancine divulgado no ano passado. A foto que ilustra esta matéria, por exemplo, foi tirada no Teatro Álvaro de Carvalho, no Centro da cidade, por ter sido um dos primeiros locais de exibição de filmes na Capital. Uma forma simbólica para lembrar os antigos cinemas de bairro.

"Cinema de shopping matou o cinema de bairro, que oferecia uma programação mais plural. Hoje as salas de rua foram substituídas pelo movimento cineclubista. É aí que se tem acesso a outras linguagens", diz a Ramayana Lira de Sousa. Não há um mapeamento oficial, mas se sabe que existem centenas de cineclubes pelo Estado. A UFSC, no ano passado, chegou a levantar dezenas de cineclubes só dentro da universidade. Um dos mais importantes atualmente é o Cineclubes da Unisul, com programação gratuita de quinta a domingo no cinema do CIC (Centro Integrado de Cultura). O cineclubes da Fundação Cultural Badesc,

na região central, também é reconhecido principalmente pela programação plural, continuada e gratuita.

Projetos como Filmes que Voam e Curta.DOC, ambos catarinenses, também oferecem a possibilidade de conhecer e assistir às produções locais, além de possibilitar o contato com obras de toda a América Latina, tudo on-line. Da mesma forma, muitos filmes premiados em editais estão disponíveis nas plataformas YouTube e Vimeo. Importante lembrar que audiovisual abrange muito formatos: videoclipes, comerciais, animações, séries animadas e conteúdos diversos para TV (Carol Macário).



Com cenas gravadas na praia Mole, na Capital, série "Submersos" estreia em março no canal de TV por assinatura Paramount

Frutos para o turismo

A Film Commission de Florianópolis, uma discussão de mais de uma década na cidade, finalmente é uma realidade e hoje é abraçada pelo Flóripa Convention & Visitors Bureau. Film Commissions, de modo geral, são organizações com o propósito de trazer vantagens econômicas a uma região por meio de filmes, séries de TV, documentários, comerciais etc. Na prática, oferece serviços gratuitos e apoio às equipes que vão filmar em locações de uma cidade. A região anfitriã se beneficia também com a promoção da imagem, do patrimônio público e do turismo local.

"Gravações muitas vezes exigem lidar com autorizações, regras, taxas e burocracias. A Film Commission facilita esse processo para que a cidade seja um atrativo para as produções audiovisuais", explica Carol Marins, produtora e integrante de um projeto que vai concentrar informações sobre isso. "O governo do Estado está ouvindo. O município também. A Secretaria de Turismo de Florianópolis está apoiando. Quem quiser filmar aqui, pode procurar que a Film Commission ajuda", salienta o produtor João Roni, presidente do Santacine (Sindicato da Indústria Audiovisual de Santa Catarina).

Roni, aliás, é uma das figuras incansáveis na luta por fazer a Film Commission uma realidade. O filme "Pequeno Segredo" (David Schurmann), por exemplo, produzido pela Ocean Films, produtora da qual é sócio, já mostrou Florianópolis para o mundo e inclusive foi indicado a representar o Brasil na tentativa de uma indicação ao Oscar 2017.

Outro exemplo de promoção da cidade por meio do cinema é a série "Submersos", que estreia em março pelo canal pago Paramount e teve cenas gravadas em lugares como a Praia Mole. "Contratamos mais de 80 pessoas só de elenco, além da equipe local formada por 40 pessoas. É trabalho e renda, uma cadeia gigante", diz a cineasta Márcia Paraíso, diretora premiada de documentários e do filme "Lua em Sagitário" (2016). Márcia trabalha com audiovisual em SC há pelo menos 25 anos e assina a direção de "Submersos" com os argentinos Claudio Rosa e Pablo Brasa.



Produção da série "Submersos" contou com elenco de 80 pessoas e equipe local de 40 integrantes

"Cinema produzido em SC é potente"

Seguir fazendo cinema é um desafio no Brasil, apontam os realizadores. "A mudança brusca das políticas públicas de fomento ao cinema congelaram em 2019, não tivemos nenhum edital lançado nacionalmente e isso é ruim para o cinema brasileiro como um todo. Aqui, o problema é a falta de continuidade", lamenta a cineasta Cíntia Domit Bittar. Ela é sócia da Novelo Filmes, produtora que completa dez anos em 2020 e que já realizou quatro longas-documentários, todos exibidos na TV – Ciclos, por exemplo, foi exibido no History Channel e na NDTV Record. A esperança está nas iniciativas

locais e regionais, com coletivos buscando articulações e alternativas para viabilizar a produção. "Quando tivermos o olhar atento do Estado para a importância das artes, não só do cinema, mas de toda a cadeia produtiva da indústria criativa, teremos, todos nós, um Estado mais fortalecido. Os dados apontam para a geração de empregos e riquezas, e obviamente não falo apenas em termos financeiros. O cinema produzido em Santa Catarina é potente, importante e realizador", reforça Mara Salla, coordenadora do curso de realização audiovisual na Unisul, o primeiro do Estado.

Quando tivermos o olhar atento do Estado para a importância das artes, não só do cinema, teremos um Estado mais fortalecido".

Mara Salla, coordenadora do curso de audiovisual da Unisul

DC Revista e AN Revista
Estela Benetti
"Geração solar"

Geração solar / Eternit / Cooperação técnica/ UFSC / Telhas solares

GERAÇÃO SOLAR

A Eternit, empresa de coberturas para a construção civil, firmou acordo de cooperação técnica com a UFSC para testes de telhas solares. Uma, de concreto, já aprovada pelo Inmetro, passou a ser chamada de Tégula Solar. A outra, de fibrocimento, é a Eternit Solar. A UFSC fará testes avançados sobre durabilidade.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

01/02/2020

[Ex-pró-reitor da UFSC morre aos 65 anos](#)

['Fui reprovado no vestibular': veja como lidar com frustração](#)

[Confirmados palestrantes do V Congresso Regional de Procuradores de Estado da Região Centro-Oeste e Tocantins](#)

02/02/2020

[Matrículas presenciais na UFSC iniciam amanhã](#)

[Geração solar](#)

[Jornalista Fernando Linhares comemora 85 anos](#)

[Cinema catarinense vive fase de ebulição criativa](#)

[Yndi Asp pode ser uma das representantes do País na Olimpíada do Japão](#)

[A força feminina no audiovisual de Santa Catarina](#)

["Sambafunk" en La Bodega](#)

[Concurso Ebserh: saíram gabaritos para 2.464 vagas](#)